

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

ÉTICA E CONSUMO – UMA VISÃO DE JÚLIO JOSÉ CHIAVENATO¹

Luiza Graciane Krein², Daniel Rubens Cenci³.

¹ Projeto de Pesquisa realizado através de bolsa do CNPq, Curso de Direito, Campus Três Passos

² Acadêmica do curso de Direito - Unijuí, Campus Três Passos, bolsista PIBIC/CNPQ, luizakrein@gmail.com

³ Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento; Coordenador da Linha de Pesquisa Direitos Humanos, Meio Ambiente e Novos Direitos; Orientador, danielr@unijuí.edu.br

Introdução

A globalização é um processo que transformou o homem, desvirtuando muitos de seus valores gerando consequências muitas vezes ainda não interpretadas da melhor forma. O consumismo no qual a sociedade mergulhou transformou valores e desvirtuou os objetivos do ser humano na sua vida.

O autor da obra estudada busca a discussão desta sociedade de consumo e dos efeitos da globalização no ser humano, nem sempre trazendo respostas definitivas, mas instigando questionamentos sobre as consequências destes fatos.

Metodologia

O resumo é dirigido pela pesquisa bibliográfica, a partir do método de abordagem hipotético-dedutivo. Baseado na obra de Júlio José Chiavenato, procura alcançar o objetivo geral de estudar a globalização e os seus efeitos sobre a ser humano.

Resultados e Discussão

O processo de globalização originou-se do mercado, por intermédio de seus incríveis administradores reunindo consumidores para os seus poderosos "templos de compras". A globalização é um processo que procede sobre o ser humano, visto que suas consequências sociais e econômicas estão modificando o modo de vida da humanidade. Presenciamos um processo de rapidez incrível na troca de informações e nas relações econômicas, influenciando imediatamente no comportamento dos povos. As culturas, os idiomas, o consumo e os hábitos de milhões de pessoas são afetados imediatamente, no momento em que as mercadorias e as ideias apresentam-se quase ao mesmo tempo em todas as partes do mundo.

A criança que há pouco tempo brincava com bichinhos de pelúcia ou madeira não pode ser a mesma que hoje explode planetas virtuais nos vídeo games ou cuida "amorosamente" do seu tamagochi eletrônico. O adulto que tem à disposição a parafernália eletrônica é diferente daquele que há poucos anos fazia uso dos velhos aparelhos mecânicos. (CHIAVENATO, 1999, p.8).

A cibernética, ciência que estuda os mecanismos de comunicação e de controle nas máquinas e nos seres vivos, juntamente com a tecnologia eletrônica, tornaram obsoletas as técnicas e máquinas antigas. Esse progresso mudou intensamente a ética social. A moral reduziu, as ideologias despencaram e o sexo está mais liberado, e opostamente, o esoterismo e as religiões ganharam força. Nasceram impérios econômicos em regiões atrasadas e os preços dos produtos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

industrializados caíram. Porém, em contrapartida, cresceu o desemprego, a violência aumentou, as drogas invadiram os jovens e a miséria é a maior dos últimos tempos.

Sendo assim, a globalização, apesar dos seus aspectos positivos, implica também uma espécie de lavagem cerebral, anulando a capacidade crítica das pessoas, pois a maioria não percebe a parte negativa do processo. É necessário descrever e analisar o fenômeno chamado globalização, como um processo radical, examinando pela raiz, para depois criticar seus resultados e verificar o que é bom e o que é ruim. Esquecemos as vezes que somos seres humanos porque nos transformamos em consumidores. O velho conflito entre o "ser" e o "ter" seria mais visível que nunca se aprendêssemos analisar a sociedade criticamente.

Entretanto, a globalização é caracterizada pela abertura das fronteiras econômicas, existindo juntamente uma rapidez de ideias jamais conhecida na história do homem. Em todo o planeta, as grandes empresas suprem suas necessidades de mão de obra e matérias-primas, instalando-se fábricas, entrepostos de comércio e centros financeiros em todos os países, possibilitando assim a produção de mercadorias em maior escala com custo mais baixo. Tudo, graças à tecnologia, resultando em um melhor acesso aos bens de consumo. São formas de um conteúdo econômico a rapidez e a facilidade de acesso aos meios de comunicação, transporte e comercialização. Tais formas evoluíram e o conteúdo aproveitou-se da evolução, sem alterar o seu caráter. A tendência mundial de concentrar a propriedade dos meios de comunicação cresceu e se impôs de novas formas. O neoliberalismo, ou globalização, surgiu da consequência de um processo de expansão capitalista beneficiado pelo fim do socialismo soviético.

O mesmo processo empresarial aconteceu nos meios de comunicação de massa, a chamada mídia. Juntaram-se o rádio, a televisão via satélite, a internet, que nos dá acesso a toda mídia do mundo e principalmente a uniformização da notícia. Em lugar de democratizar-se, houve uma ditadura da informação. O Brasil é um exemplo dessa concentração do poder da informação. Um dos resultados da grande mídia é ser impossível disseminar ideias e opiniões contrárias, pois esse meio de informação impôs sua visão da sociedade como um padrão a ser aceito. Os meios determinam a forma da comunicação e a forma da comunicação vale-se do conteúdo, busca do lucro, concentração do poder econômico e político, para anular uma visão diferente que a sociedade possa apresentar. Contudo, os meios de comunicação dependem das verbas publicitárias, pois são os anunciantes que sustentam jornais, emissoras de rádio e televisão.

Ao analisarmos o processo de globalização, precisamos ter ciência de que ele está relacionado com o quadro político e o sistema econômico que existe. Juntamente com o processo globalizador, aumentou a diferença entre a renda da média per capita dos países industrializados e a do Brasil, tornando o Brasil nesse aspecto um dos maiores prejudicados com o processo de globalização. A globalização consolidou no Brasil o consumo ideológico. Existe um consumo conspícuo, que provoca a imitação dos pobres e posteriormente, passam a consumir objetos desnecessários, mas que dão aparência de classe superior. A satisfação psicológica do pobre que compra um ventilador a pilha é equivalente a do cidadão que adquire o seu primeiro BMW. Essas pessoas sentem-se globalizadas psicologicamente, embora diferenciados pela capacidade de compra. Os ricos preocupam-se em ter os filhos sequestrados, as casas invadidas e os carros roubados, enquanto os pobres lutam para comer, pagar aluguel e conseguir qualquer emprego. Para Júlio José Chiavenato,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Entre a felicidade consumista e o medo dos ricos, entra a luta dos pobres e os seus sonhos, o consumo equilibra e equipara a alienação de uns e outros. E o Brasil, entre sequestros, drogas, fome, miséria e violência, prova ao mundo, mais uma vez, a sua "cordialidade": todos convivemos em paz, (CHIAVENATO, 1999, p.26).

Atualmente é mais fácil o acesso aos bens de consumo. Automóveis e eletrodomésticos em geral não são mais privilégios dos ricos e estão à disposição de quase todos. Contudo, a globalização pouco tem a ver com isso, pois ela acelerou o consumo, mas criou complicações. O consumismo e a agilização do crédito popular induziram às compras, porém, não facilitaram o resgate das prestações. A inadimplência está crescendo mês a mês. A facilidade de acesso aos bens de consumo aumentou com a industrialização, ocorrendo no Brasil desde 1930, quando a indústria começou a se expandir e os salários aumentaram. O mundo era menos complexo e as nossas necessidades básicas mais evidentes. Após o surgimento da globalização, totalmente relacionada com o convencimento de que o acesso aos bens de consumo nunca foi tão fácil como atualmente. O governo já não fala de política ou ideologia, mas sim de consumo, uma língua que todos entendem.

É possível destacar como fortes argumentos ideológicos os carros computadorizados, aparelhos de televisão de 29 polegadas com teclas que falam inglês, bebidas finas e relógios, por exemplo. A diversidade de consumo identifica-se com a diversidade do poder político. Assim, como temos direito ao poder político, temos direito de consumir. Se existem vários tipos de poder, existem vários tipos de consumo. Essa diversidade brasileira, na política recebeu o nome de democracia e na economia o de neoliberalismo ou globalização, permite o discurso de uma sociedade igualitária.

Se relacionarmos a realidade vivida, as condições de educação e saúde do povo e a força dos meios de comunicação, reproduzindo direta e indiretamente o discurso do poder, verificaremos como é fácil implantar no imaginário popular conceitos que favorecem o sistema e os seus modos de dominação. (CHIAVENATO, 1999, p.41).

As ideias dominantes são as ideias das classes dominantes. Entretanto, uma das ideias mais caras às classes dominantes é a de uma sociedade aberta, onde todos são iguais e tem as mesmas oportunidades. Para as populações dominadas pelos meios de comunicação, ser livre, igual e ter oportunidades é sinônimo de consumir. Contudo, é através da propaganda que perde-se o conceito de cidadania e se adquire o falso conceito de liberdade e igualdade. A globalização tem um sucesso inegável para convencer o povo que vivemos em um só mundo e que todos são iguais, e para isso fez-se a valorização do consumo. No entanto, o mundo nunca foi tão desigual quanto é hoje. Falar em igualdade e um só mundo não tem sentido, assim como pretender julgar as diferenças entre povos e culturas.

O resultado principal da globalização é a concentração do domínio do mercado e suas consequências, influenciando a cultura, as artes e provocando choques que ainda não foram detectados. Agora todos podem e devem comprar e gastar sem culpa. A padronização das reações psicossociais, que envolve aspectos sociais e psicológicos, favorece a sensação de que todos tem direito a tudo em um só mundo. Quanto mais esse processo restringe o universo particular das pessoas, mais as convence de que estão participando do mundo real. Para isso, criam-se mundos virtuais, onde se confinam os consumidores iludidos e munidos com os mecanismos da modernidade.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Na medida em que o processo de globalização padronizou as relações psicossociais, criou também condições para a uniformização estética e técnica, limitando cada um e padronizando todos. É necessário existir sentimentos globais no mundo globalizado. A padronização do sentir a história cotidiana é uma necessidade dos meios de comunicação. Quanto mais uniforme é o sentir, mais desigual é o viver. Os sentimentos são os mesmos, porém, existem as exceções de costume, pois povos e culturas são desiguais. A globalização é um processo que diminui a capacidade crítica das pessoas, aumenta a massificação e multiplica a alienação política. Contudo, é uma decorrência normal e esperada, pois os meios de comunicação eletrônicos ganham maior eficiência com o sistema globalizado das telecomunicações, substituindo a retórica características das mídias impressas pelos fatos, imagens reais da televisão. As coisas passam a ser o que aparentam, através da imagem que transmitem.

Ainda assim, processo globalizador uniu a crítica, oferecendo uma compensação consumista, e também criou novos conceitos nas relações humanas e de classes, que ultrapassam a análise política. Na globalização é preciso depurar, "limpar" economicamente a sociedade, estabelecendo uma estrutura de classes dividida entre faixas de consumo que podem, da mesma maneira, satisfazer os ricos e os pobres, cada um dentro das suas possibilidades. Hoje, o homem prefere "ter" antes do "ser".

Conclusão

É notável que somos clientes da globalização. Hoje, através dos meios de comunicação velozes e totalizantes, o processo torna-se mais visível e eficaz. Em relação à globalização, pouco temos que fazer, e sim muito precisamos entender. Primeiramente, devemos separar a globalização, que é algo inevitável e antigo no mundo, porém visível quando as tecnologias avançam rapidamente, do seu processo.

Não se define a globalização em si em boa ou má. O que faz a diferença é o seu processo, a forma como é conduzido ou imposto. A sucessão de fatos históricos que vivemos gerou a realidade socioeconômica que temos, e dentro dela houve a globalização. O processo nunca é definitivo, sempre muda, pois a globalização é antiga, porém, seu processo, é sempre novo.

A globalização atua sobre o ser humano, modificando comportamentos e abalando personalidades. É preciso mudar o processo, aprender com a experiência e ser criativo para usar os avanços tecnológicos em favor do homem. Afinal, o homem pode tudo, quando percebe a transitoriedade das coisas.